

Crédito do FMI não está garantido

NOVA YORK (da enviada especial)

— O primeiro encontro formal da missão negociadora da dívida externa brasileira com o Comité Assessor dos Bancos Credores, marcado para hoje, não é suficiente para que o Diretor-Gerente do FMI, Michel Camdessus, envie a carta de intenção do Governo brasileiro para aprovação da direção geral da instituição, nem para a liberação automática da primeira das seis parcelas que compõem o empréstimo de US\$ 2 bilhões ao Brasil.

Hoje haverá apenas a apresentação da proposta brasileira e não a negociação propriamente dita, aguardada pelo Fundo, conforme disse ao GLOBO o Chefe da Divisão Atlântico Sul e da missão que negociou o acordo com o Brasil, Thomas Reichmann.

— O que o Diretor-Gerente disse é

que vai aguardar sinais do bom andamento e progresso das negociações

— observou Reichmann, acrescentando que o conceito de "bom andamento" é subjetivo e dependerá de uma avaliação de Camdessus.

Thomas Reichmann disse que foi convidado a participar das reuniões da equipe negociadora brasileira com o Comité de bancos, como observador. Ele é um dos principais responsáveis pela aceitação praticamente integral do programa de estabilização brasileiro pelo FMI. Neste programa, consta o importante e novo conceito de capacidade de pagamento da dívida externa, que restringe expressivamente o volume de desembolso de divisas do Brasil, ao condicioná-lo ao superávit fiscal do setor público (receita menos despesas do Governo).